

## GT DE CRÍTICA GENÉTICA: HISTÓRICO

Diléa Zanotto Manfio  
(UNESP - ASSIS)

Os GTs da ANPOLL foram instituídos com a finalidade de propiciar um espaço para a rediscussão e troca de informações sobre: a) resultado de pesquisas em andamento e concluídas; b) seleção de problemas teóricos e de execução relevantes para o desenvolvimento de um projeto; c) intercâmbio de informações bibliográficas; d) intercâmbio de estudos, conforme se constata na “Regulamentação dos grupos de trabalho da ANPOLL”.

Dentre os vários grupos existentes - atualmente a ANPOLL conta com 25 GTs - deter-nos-emos no GT de Crítica Genética, buscando relatar sua história: criação e desenvolvimento.

O GTCG foi legalmente instituído em 27 de julho de 1990, com a aprovação de sua proposta pela Assembléia Geral do V Encontro da ANPOLL, realizado em Recife.

A criação do GTCG resultou do trabalho realizado pela Prof<sup>a</sup> Dra. Sônia Maria van Dijck Lima durante o ano de 1989 e meados de 1990. Por outro lado, os estudos sobre crítica genética que vinham sendo desenvolvidos, por meio da Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário (APML), criada em 1985, possibilitou a reunião de pesquisadores interessados no estudo do manuscrito literário, no primeiro momento. Aliando esse potencial de pesquisa à abertura proporcionada pela ANPOLL, a Professora Sônia vislumbrou a possibilidade de se ampliar o espaço de discussão acerca da crítica genética e, posteriormente, da edição genética. Seu esforço deu frutos, pois a APML está dando andamento a sua filiação à ANPOLL, fortalecendo, sobremaneira, o intercâmbio da APML com a universidade brasileira. Os primeiros integrantes do GTCG - coordenado pela Professora Dra. Sônia Maria van Dijck de Lima - decidiram eleger como temática orientadora dos trabalhos do biênio 90/92: perspectivas de uma teoria da gênese da escritura.

O número de associados do GTCG cresce à medida que os Encontros da ANPOLL e os Encontros de Pesquisadores do Manuscrito Literário ocorrem. Assim, na realização do VII Encontro da ANPOLL, em Porto Alegre, o GTCG contava com vinte e nove membros, “estudiosos situados nos mais diversos quadrantes do país”, atualmente;

registra trinta e dois membros. Contudo algumas dificuldades se apresentam, conforme Relatório do biênio 92/94, efetuado pela Coordenadora Prof<sup>a</sup> Dra. Sônia Maria van Dijk de Lima, pois a elaboração do “Quem é quem na Crítica Genética”, inviabilizou-se, porque, “afinal poucos participantes se conhecem e mantêm contatos freqüentes. Por outro lado, alguns colegas deixaram de indicar suas pesquisas em crítica genética e outros indicaram investigações de arquivo não diretamente interessados na gênese da escritura.” O quadro atual dos membros do GTCG é o seguinte: Adylla Rocha Rabello, Affonso Romano de Sant’Anna, Albanízia Alves Diniz, Carlos Eduardo Galvão Braga, Célia Marques Telles, Cecília Almeida Salles, Daniela Libon, Diléa Zánotto Manfio, Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento, Elizabeth de Andrade Lima Hazin, Geralda Medeiros Nóbrega, José Leonardo Nogueira de Souto, Josete Oliveira Targino, Josette Maria Alves de S. Monzani, Lenira Marques Covizzi, Márcia Ivana de Lima e Silva, Maria Aparecida da Silva Lima, Maria Célia de Moraes Leonel, Maria da Glória Bordini, Maria de Fátima Ribeiro Souza Brito, Maria Eunice Moreira, Maria Letícia Meira Santos, Maria Lúcia de Souza Agra, Maria Neni de Freitas, Maria Zilda Ferreira Cury, Marilene Carlos do Vale Melo, Marlene Gomes Mendes, Martha Celina do C. Goya, Milton Marques Júnior, Marli Paz de Souza, Philippe Willemart, Raimunda Zoraide Dantas Martins, Regina Melim Cunha Vieira, Regivaldo Batista Monteiro, Sônia Maria van Dijk Lima, Vanda Cunha Albieri Nery, Vera Maria Patriani M. Gozzo.

O GTCG participou, no seu período de existência, de várias atividades:

1. maio 1991: **Participação da Coordenação no VI Encontro da ANPOLL** (Florianópolis). “Da programação do VI Encontro constou o debate de pesquisa, constatando-se a necessidade de uma redefinição das linhas de pesquisa dos GTs, tendo em vista o fato de que, muitas vezes, vem ocorrendo uma identificação entre GT/linha de pesquisa e disciplina. A questão do grande número de integrantes dos GTs, assim como a participação de pesquisadores em mais de um GT foi vista como não sendo conveniente. No primeiro caso, o GT tende a se aproximar do caráter de associação de estudiosos, resultando no risco de abrigar membros que não estejam desenvolvendo contribuições de acordo com o planejamento do trabalho. No que se refere à participação de pesquisadores em mais de um GT o resultado é que nos Encontros nacionais os pesquisadores ficam dispersos e não participam inteiramente dos debates em torno dos problemas de pesquisa de nenhum GT especificamente e deixam de contribuir para o avanço dos estudos uma vez que não se comprometem diretamente com a dinâmica de nenhum dos GTs que freqüenta. A partir dos debates, definiu-se uma Comissão encarregada de estudar a reestruturação dos GTs. No documento final, essa Comissão aponta a necessidade de limitação do número dos integrantes dos GTs, considerando que o motivo da reunião de estudiosos em um GT “(...) não é apenas a representatividade por si, mas a vontade de produção em conjunto”. Além



de sugerir a redefinição das linhas de pesquisa, a Comissão sugere um planejamento bienal de cada GT no que se refere aos trabalhos a serem desenvolvidos; desse plano de pesquisa devem participar pesquisadores interessados em integrar-se à proposta de trabalho, apresentando, inclusive, um mini-curriculum, acompanhado de uma justificativa de seu interesse em participar de determinado GT. A Comissão lembra que no VI Encontro viu-se como não desejável que os Encontros da ANPOLL assumam o caráter de “grandes congressos, onde se verifica um número elevado de comunicações rápidas, de trabalhos individuais já acabados, não debatidos”; propondo-se que os Encontros devam assumir “a estrutura de uma fórum de debates, com um número muito alto de integrantes e visando sobretudo a discussão e divulgação de pesquisas em andamento” (Relatório 90/92).

2. 1991: **Reunião da Coordenação com integrantes do GT.** “Na volta do VI Encontro, tivemos ocasião de manter contato com alguns dos colegas de São Paulo. Na oportunidade, prestamos informações acerca dos debates ocorridos no VI Encontro e discutimos aspectos relativos à organização do III Encontro de Ecdótica e Crítica Genética (João Pessoa, outubro de 1991), bem como acerca da mesa redonda “estudos genéticos” prevista para o III Encontro, com a participação de membros do GTCG, organizados em torno do tema apontado para a ocasião. Foram tratados ainda assuntos relativos à Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário, conforme o interesse de contato entre o GTCG e a APLM, e à presença de pesquisadores do ITEM (CNRS) no Brasil e sua participação no III Encontro de Ecdótica e Crítica Genética, conforme o interesse de intercâmbio entre geneticistas brasileiros e estrangeiros” (Relatório 90/92).

3. 1991: **Reunião do GTCG durante o III Encontro de Ecdótica e Crítica Genética** (João Pessoa, outubro de 1991). “Na programação do referido evento constou uma reunião de trabalho dos membros do GTCG, no dia 17 de outubro. A pauta previa a organização do programa do GTCG para sua participação no VII Encontro Nacional da ANPOLL. Conforme a temática antes aprovada (“Perspectivas de uma teoria da gênese da escritura”), foram definidas três sessões que deveriam abordar os seguintes aspectos: “As abordagens do manuscrito”, “Rasuras e procedimentos de escritura”, “Crítica Genética e interdisciplinaridade”, tendo-se inscrito nesta programação doze (12) pesquisadores, além de ter sido aprovada a proposta de convite de um especialista em outra área de conhecimento para participar do debate da terceira sessão” (Relatório 90/92).

4. 1990-93: Quanto às iniciativas dos membros do GTCG, temos a ressaltar a publicação de trabalhos na revista MANUSCRÍTICA, da Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário. n. 1, saída no final de 1990, o n.2, 1991, o n.3, em dezembro de 1992 e o n. 4, em dezembro de 1993 e na revista CADERNO DE TEXTOS; crítica

genética, do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, 2.série, n.5, 1991, como também a pertinente contribuição prestada através dos trabalhos apresentados no III Encontro de Ecdótica e Crítica Genética e no IV Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito: Gênese e Memória, ambos organizados pela APMML.

5. junho 1994: **Participação do GTCG no IX Encontro da ANPOLL**, em Caxambu-MG. A presença da maior parte dos integrantes do grupo tornou-se inviável, em decorrência da falta de ajuda financeira para o seu deslocamento, apenas nove (9) trabalhos foram apresentados. Porém, deve-se ressaltar que outras abordagens, a partir do enfoque da crítica genética foram apresentadas, como: “Processo de criação dos **Parangolés**”, de Hélio Oitica; “Processo de criação de Glauber Rocha em **Deus e o Diabo da Terra do Sol**”, “Relação de resultados de estudos genéticos e o ensino da redação”, abrindo-se, portanto, uma nova perspectiva de enfrentamento do processo de criação no cinema, nas artes plásticas, na pedagogia. Durante o Encontro, o GTCG elegeu a coordenação para o biênio 1994-1996. Foram eleitas a Dra. Diléa Zanotto Manfio (UNESP/Assis), coordenadora e Profa. Marilene Carlos do Vale Melo (UFPb - João Pessoa), vice-coordenadora. O grupo estabeleceu também as propostas de trabalho para o biênio: 1. Pesquisa bibliográfica sobre edição genética e crítica genética, com a finalidade de ampliar as fontes de consulta e divulgá-las àqueles que se dedicam ao estudo do manuscrito; 2. Elaboração de um boletim sobre os trabalhos e pesquisas sobre edição e crítica genéticas, buscando a criação de um Banco de dados; 3. Estudo do processo de criação, através do manuscrito, dando continuidade à proposta do biênio anterior, na tentativa de embasar os estudos teóricos sobre o manuscrito, do ponto de vista da crítica genética.

6. ago./set. 1994: **Participação do GTCG no IV Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito: “Gênese e Memória”**, em São Paulo/USP. A participação de membros do GTCG no IV Encontro foi muito ativa, pois a atuação foi registrada nas mesas-redondas: “O texto literário como sistema complexo”, conferência do Prof. Dr. Nelson Fiedler Fenara (USP-SP), com a participação da Dra. Cecília de Almeida Salles (PUC-SP) e Prof. Dr. Philippe Willemart (USP-SP); “La mémoire des signes”, conferência de Louis Hay (ITEM-CNRS/França), coordenada pela Profa. Dra. Sônia Maria van Dijk de Lima (UFPb-João Pessoa); “Aux limites de la genèse: texte théâtral et mise-en-scène”, por Almuth Grésillon (ITEM-CNRS/França), coordenação do Prof. Dr. Philippe Willemart (USP-SP) e participação da Dra. Cecília de Almeida Salles (PUC-SP); e nas sessões de comunicação, das quais vinte e uma (21) foram efetuadas por membros do GTCG - a maior parte integra também a APMML - dentre as setenta e nove (79) apresentadas no decorrer do Congresso.

O GTCG preparar-se-á para participar do X Encontro da ANPOLL, em João Pessoa, cuja presidência está nas mãos da Profa. Dra. Sônia Maria van Dijck de Lima, que durante quatro anos, exerceu com probidade, garra e competência, a função de coordenadora do Grupo de Trabalho de Crítica Genética da ANPOLL. Por outro lado, o GTCG pretende ampliar a participação dos seus membros, não só no X Encontro, mas também em reuniões científicas, que abriguem o objeto de pesquisa do GTCG, como já vem ocorrendo.

